

Diversão & Arte

PRECIOSIDADE DE João Gilberto

Com **36 canções**, chega às plataformas digitais álbum duplo, gravado ao vivo, a partir de show realizado pelo cantor baiano no Sesc de São Paulo



JOÃO GILBERTO (AO VIVO SESC 1998)

Álbum duplo, gravado ao vivo, com 36 faixas. Lançamento do selo Sesc Digital. Disponível nas plataformas de streaming.



» IRLAM ROCHA LIMA

Intérprete de *Chega de saudade*, João Gilberto dividiu com Tom Jobim e Vinícius de Moraes, autores da canção, no fim da década de 1950, a paternidade da Bossa Nova. Agora, um legado do cantor baiano, nascido em Juazeiro (BA), inaugura o projeto Relicário, do selo Sesc (SP), com um álbum duplo, gravado ao vivo, que chega ao público 25 anos depois.

Com 36 músicas, o *João Gilberto (Ao Vivo Sesc 1998)*, traz como grande surpresa o registro inédito de *Rei sem coroa* (Herivelto Martins e Waldemar Ressurreição), nunca gravado pelo artista. O áudio remasterizado do histórico show na unidade Vila Mariana está disponível, gratuitamente e com exclusividade, na plataforma Sesc Digital.

À época da gravação, João Gilberto estava em turnê para celebrar os 40 anos da Bossa

João Gilberto: álbum tem gravação inédita de canção de Herivelto Martins e Waldemar Ressurreição



Nova. Após passar pelo Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Macaé e Brasília, chegou a São Paulo para três apresentações. Conhecido pelo seu perfeccionismo, João fez quatro pedidos para a produção: um banco para o piano, uma mesa para o violão, um tapete

persa e a acústica perfeita. Pelo bom humor demonstrado por João, o Sesc pode constatar que as solicitações foram plenamente atendidas.

Na apresentação, João Gilberto, como costumava fazer, durante quase duas horas, mesclou sambas

antigos com clássicos da Bossa Nova. O repertório, aberto por *Violão amigo* (Bide e Marçal), traz, entre outras, *Isto aqui o que é?* (Ary Barroso), *Saudade da Bahia com H* (Denis Brian), *(Dorival Caymmi)*, *Ave Maria no morro* (Herivelto Martins), *Curare* (Bororó), *Chega de Saudade* (Tom Jobim Vinícius de Moraes), *Retrato em branco e preto* (Tom Jobim e Chico Buarque), além de *Um abraço no Bonfá*, composição de João Gilberto.

“Para o lançamento de João Gilberto (Ao Vivo no Sesc 1998), convidamos Speto, importante nome da arte urbana paulista, a fazer uma versão do grafite realizado em homenagem ao cantor para estampar a capa do álbum”, conta Wagner Palazzi, gerente do Centro de Produção Audiovisual do Sesc São Paulo. A **Correio**, ele falou sobre aspectos do disco e do selo Relicário.

ENTREVISTA / WAGNER PALAZZI

Como foi a relação da produção do show na época com João Gilberto, sabidamente um artista bastante exigente?

Pelo relato dos funcionários do Sesc que acompanharam os shows na época, a relação foi surpreendentemente tranquila. Todos contam que havia um clima de preocupação por conta do teatro que acabara de ser inaugurado e de como o João Gilberto reagiria a esse novo palco, em relação ao espaço, acústica, público, etc. Porém, segundo consta, ele passou o som 30 minutos antes do primeiro show, foi para o camarim e voltou pronto para oferecer a todos uma noite inesquecível. O resultado a gente pode conferir agora, nesse álbum.

Ele já chegou com o repertório definido, ou aceitou sugestões?

É sabido que João Gilberto trabalhava dentro de um universo bem próprio da música brasileira, onde um imenso repertório de sambas dos anos de 1940 e 1950 se entrelaçava com clássicos da bossa nova. Os shows do Sesc Vila Mariana não foram diferentes nesse aspecto, porém, ao ouvirmos a gravação, notamos que o clima foi tão bom que os fãs se arriscam a gritar pedindo canções — um deles seria atendido mais à frente, quando ele entoava *Wave*, penúltima da gravação. João também incentivou um coral em *Eu sei que vou te amar*, e foi atendido. Ele estava bastante confortável e simpático com o público neste dia.

O artista plástico Speto, autor da imagem da capa, conhecia bem o legado do cantor?

Speto é fã do músico. Tanto que o trabalho que deu origem a capa do disco foi registrado em 2020 em uma empena de um edifício na Avenida Senador Queirós, no bairro da Santa Ifigênia, próximo ao Mercado Municipal, em São Paulo. A ideia surgiu em 2019 após a morte de João Gilberto, que o deixou muito comovido. E por meio de amigos em comum, chegou até Bebel Gilberto, filha de João, e propôs a homenagem com muito tato, já que a perda era recente. Ela adorou a ideia e disse que era fã de seu trabalho.

A gravação de *Rei sem coroa*, de Herivelto Martins e Waldemar Ressurreição, anunciada como inédita, é o primeiro registro em disco?

Há uma mística em torno desse repertório inexplorado de João. *Rei sem coroa*, de Herivelto Martins e Waldemar Ressurreição, embora presente nas apresentações de João, jamais havia sido gravada por ele. A descoberta da música inédita foi uma grata surpresa ao olharmos para a discografia do artista e seus registros ao vivo lançados oficialmente.

Que tratamento recebeu o show antes de chegar à plataforma?

O registro do show no Sesc Vila Mariana ficou intocado por 20 anos. Até que, em 2018, o Sesc iniciou as movimentações para lançar o álbum que passou por um processo de remasterização. O álbum buscou ser o mais fiel possível ao que aconteceu naquele domingo no teatro do Sesc Vila Mariana, capturando a atmosfera da apresentação e buscando tornar o som mais próximo do original. Foram preservados os silêncios e até as tosses dos espectadores.

De quem foi a autorização para o Sesc Digital lançar o disco na sua plataforma?

Além da liberação das obras musicais com as editoras responsáveis que é sempre uma relação de caráter comercial, o Sesc realizou uma negociação com o espólio do artista, e aproveitou para agradecer nominalmente Bebel Gilberto, João Marcello e Luisa Carolina, por confiarem no Sesc para a realização desse projeto.

Há outros lançamentos previstos pelo projeto Relicário?

O projeto busca jogar luz sobre o acervo da instituição registrado ao longo dos anos, sendo que na primeira etapa vamos apresentar áudios de shows históricos realizados em unidades do Sesc em São Paulo nas décadas de 1970, 1980 e 1990, remasterizados e formatados como álbuns digitais. Pela frente, podemos adiantar que teremos registros de Zélia Duncan, João Bosco e Dona Ivone Lara.



O registro do show no Sesc Vila Mariana ficou intocado por 20 anos. Até que, em 2018, o Sesc iniciou as movimentações para lançar o álbum que passou por um processo de remasterização. O álbum buscou ser o mais fiel possível ao que aconteceu naquele domingo no teatro do Sesc Vila Mariana"

Wagner Pallazzi, gerente do Centro de Produção Audiovisual do Sesc São Paulo